

BEREN E LÚTHIEN: A HISTÓRIA DE UM HERÓI NO UNIVERSO TOLKIENIANO

ISABELA BRITO OLIVEIRA¹;
EDUARDO MARKS DE MARQUES³

¹Universidade Federal de Pelotas – bebel_b_o@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

J. R. R. Tolkien, escrevendo sobre o mito finlandês do Kalevala, declarou o desejo de que houvesse, para os ingleses, algo tão grandioso. Com esse pensamento, decidiu empreender seu projeto de vida: a criação de uma mitologia inteira para a Inglaterra. (CARPENTER, 2018, p. 127-128) Apesar de incompleta, temos conhecimento do princípio, narrado em *O Silmarillion* (1977) – obra póstuma editada por seu filho Christopher Tolkien –, e do fim dessa mitologia, narrado na trilogia *O Senhor dos Anéis* (1954-1955).

O Silmarillion (TOLKIEN, [1977] 2019) é uma obra incompleta, pois Tolkien faleceu durante seu processo de escrita. A edição publicada é uma reunião de histórias encontradas em seus manuscritos, seguindo indicações do autor sobre sua cronologia.

No presente trabalho, nos ocuparemos de uma dessas histórias, intitulada *Beren e Lúthien*¹. Analisaremos seu enredo com o objetivo de entender como Tolkien mescla diferentes mitemas para narrar a jornada de seu herói, Beren. Para isso, utilizaremos como base duas teorias principais. A primeira é a de Claude Lévi-Strauss sobre os mitemas (LÉVI-STRAUSS, 2017, p.205-231). Nela, o autor postula que existe uma estrutura que se repete em diferentes mitos. Já a segunda é a de Joseph Campbell sobre a jornada que um herói percorre ao empreender uma aventura (CAMPBELL, 2007). Para ele, há também uma estrutura presente nas narrativas de heróis, constituída de determinadas etapas que devem ser cumpridas para que os objetivos sejam atingidos. Além dessas duas teorias, utilizaremos relatos mitológicos que tragam os mesmos mitemas apresentados por Tolkien na construção de sua narrativa.

2. METODOLOGIA

A análise da narrativa de *Beren e Lúthien* presente em *O Silmarillion* (TOLKIEN, 2019) é feita a partir de revisão bibliográfica sobre mitos e heróis, incluindo obras de Claude Lévi-Strauss, Joseph Campbell, Thomas Bulfinch, dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho é parte de Dissertação de Mestrado ainda em desenvolvimento. Com o executado até o momento, a partir da revisão bibliográfica efetuada, podemos comprovar que Beren, durante sua jornada,

¹ Para este trabalho, não foram consideradas as narrativas apresentadas em *Beren e Lúthien* (TOLKIEN, 2018), obra também editada por Christopher Tolkien e publicada pela HarperCollins.

cumpre pelo menos algumas das etapas postuladas por Campbell, como receber um *aviso interior* sobre o que deveria fazer, o que o autor denomina *chamado da aventura*:

[...] Em um tempo de inverno e de neve, abandonou a terra e o túmulo de seu pai e, escalando as regiões altas de Gorgoroth, as Montanhas de Terror, descortinou, ao longe, a terra de Doriath. Ali entrou em seu coração que havia de descer até o Reino Escondido, onde nenhum pé mortal ainda caminhara. (TOLKIEN, 2019, p. 226)

Sentir em seu coração o que devia fazer naquele momento é o chamado da aventura que Beren recebe, pois é o que o levará até o reino de Thingol, quem lhe dará uma missão. E é o cumprimento dessa missão que o caracteriza como um herói, figura importante na mitologia por ser o exemplo a ser seguido pelos demais.

Mas nem todas as etapas são cumpridas por Beren. Segundo Campbell, após o recebimento do chamado, pode haver sua recusa (CAMPBELL, 2007, p. 66), o que não é feito pelo herói tolkieniano, que, imediatamente após pressentir que deveria ir a Doriath, parte em direção ao Reino Escondido (TOLKIEN, 2019, p. 226).

Além disso, identificamos dois mitemas: o do mito de Hércules, na medida em que Beren é enviado para cumprir uma tarefa impossível e que deveria culminar em sua morte, e o do mito de Teseu, visto que o herói tolkieniano recebe a ajuda de Lúthien, filha do rei e quem se apaixonara por ele, para sobreviver.

4. CONCLUSÕES

Como este é um trabalho ainda em desenvolvimento, pudemos chegar a poucas conclusões até o momento.

Em se tratando de uma parte de uma mitologia, conforme o postulado por Lévi-Strauss (2017, p. 205-231), era esperado encontrar algum mitema como base dessa narrativa, assim como um herói cumprindo as etapas pelas quais os heróis mitológicos passam no transcorrer de suas missões. Neste caso, encontramos uma mescla de mitemas na composição da narrativa, o que é um exemplo da complexidade que a mitologia tolkieniana traz.

Pudemos perceber, também, como religião e mitologia se relacionam na obra de Tolkien a partir do papel de Beren. Segundo Mircea Eliade (2016, p. 111), os mitos garantem aos homens que o que almejam é possível por já haver sido realizado por seres superiores, que, de acordo com Campbell (2007, p. 36-43), têm uma equivalência com os heróis mitológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, B. S. **Deuses, deusas e heróis**. São Paulo: Hunter Books, 2016. 176p.

BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia**: história de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Agir, 2014. 360p.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007. 416p.

CARPENTER, H.. **J.R.R. Tolkien**: uma biografia. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2018. 384p.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2016. 180p.

EVSLIN, B. Teseu. In: _____. **Heróis, deuses e monstros da mitologia grega**. São Paulo: Benvirá, 2012. Cap.23, p. 161-187.

LÉVI-STRAUSS, C. A estrutura dos mitos. In: _____. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Ubu Editora, 2017. Cap.11, p. 205-231.

TOLKIEN, J. R. R. **O Silmarillion**. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2019. 496p.

WILSON, H. **Deuses romanos e outras mitologias**. São Paulo: Hunter Books, 2016. 176p.